
[Abaixo-assinado: Parem todas as formas de abuso contra mulheres em torno das grandes plantações de monoculturas de árvores](#)

Por ocasião do 21 de setembro, dia internacional de Luta contra as Plantações de Árvores, mulheres de vários países da África Ocidental e Central tomaram a iniciativa de lançar simultaneamente o abaixo-assinado que incluímos abaixo.

O abaixo-assinado é um pedido urgente de mulheres da África para **que se interrompa o sofrimento e os impactos violentos que a expansão das plantações de dendezeiros industriais está criando sobre a vida das mulheres**. Esses impactos as afetam dentro e fora do continente africano: violência, abusos sexuais, estupro, assédio, perseguição, destruição de seus meios de subsistência.

[As mulheres querem que suas terras sejam devolvidas](#) pelas empresas que obtiveram sua posse de forma ilegítima, através de concessões dadas por governos. As mulheres querem suas terras e florestas de volta para poder continuar produzindo seus alimentos; elas querem soberania alimentar!

Para apoiar o abaixo-assinado em solidariedade às da África, preencha o formulário abaixo com seu nome e / ou sua organização e seu país. **Em 8 de março de 2018**, quando for celebrado o Dia Internacional da Mulher, o abaixo-assinado será entregue ou enviado aos governos nacionais da África e a outros atores relevantes que promovam a expansão industrial do dendê nos países africanos.

[box type="download"] **Esta petição foi encerrada. 5 Março, 2018.** [Faça o download assinaturas.](#)
[/box]

Abaixo-assinado: Parem todas as formas de abuso contra mulheres, dentro e em torno das grandes plantações de monoculturas de árvores

Nós, mulheres daqui e de outros lugares, temos testemunhado a terrível pobreza das famílias que vivem próximo a grandes plantações de monoculturas, principalmente de dendezeiros, em todos os lugares onde essas plantações foram estabelecidas. As mulheres – espinha dorsal da unidade familiar – são as mais afetadas.

— As mulheres são expulsas das terras nas quais sempre produziram alimentos para suas famílias e comunidades; a comida fica escassa e as famílias passam fome;

— As mulheres são assediadas, abusadas, torturadas e arrastadas aos tribunais apenas por estar de posse de alguns frutos de dendezeiro ou óleo de dendê, mesmo que esses frutos tenham vindo de seus próprios dendezeiros e sejam elementos básicos em sua culinária;

— Algumas são inclusive estupradas dentro e em torno das plantações, e os estupradores permanecem impunes;

— As florestas e a biodiversidade que proporcionam às mulheres a maior parte de seus recursos econômicos e culturais, e são o berço de seus valores tradicionais, são destruídas para abrir caminho às plantações, agravando ainda mais as consequências das mudanças climáticas;

— Os meios de subsistência são muito afetados e as mulheres são forçadas a trabalhar em plantações onde seus salários são muito baixos para que possam pagar a escola, comprometendo o futuro de seus filhos. As crianças acabam recorrendo ao roubo e costumam ser jogadas na prisão. Sem empregos decentes, até mesmo crianças pequenas são atraídas às drogas e acabam seguindo seus pais no alcoolismo.

— Os rios são poluídos por produtos químicos das grandes plantações, e as doenças e outros problemas de saúde se multiplicam.

— As promessas feitas pelas empresas às comunidades nunca são cumpridas.

Exigimos o respeito aos direitos das mulheres dentro e em torno das grandes plantações de monoculturas. Essas mulheres exigem que suas terras lhes sejam devolvidas para que continuem a desfrutar de seus direitos consuetudinários de usá-las para produzir alimentos e garantir a segurança e a soberania alimentar de suas comunidades, o bem-estar de suas famílias, e paz e desenvolvimento em suas localidades. As mulheres devem ter controle das decisões sobre o uso de suas terras.

Por meio de nossas assinaturas, exigimos o fim de toda a violência contra as mulheres e nos posicionamos ao lado das famílias destruídas pela fome, o conflito, a marginalização, o roubo, o estupro, a doença e a morte devido à monopolização de suas terras por grandes empresas nacionais e multinacionais. Exigimos que os governos protejam as pessoas e que essas empresas respeitem as leis nacionais e a vida dos povos locais.